



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A6 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 09 de novembro de 2013

Coren entrega relatório de fiscalização no HGJAF

Foram apontadas irregularidades que vão desde a falta de material e de profissionais

Juliana Moura

O Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe (Coren/SE) entregou na manhã de ontem, 8, ao Ministério Público Estadual (MPE) e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) o relatório com o resultado da fiscalização que foi feita em todas as unidades do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF). No documento, são apontadas diversas irregularidades que foram constatadas durante as visitas que vão desde a falta

de material e de profissional a superlotação da sala de recuperação pós-anestésica. E no próximo dia 28 deste mês o MPE realizará uma audiência para cobrar que o Estado tome as devidas providências para regularizar as inadequações.

Segundo Gabryella Resende, presidente do Coren, no final de 2012 o Conselho fez uma fiscalização no hospital e encontrou várias irregularidades, no entanto, a maioria das inadequações ainda continua do mesma maneira. "Fizemos a fiscalização no final do ano passado, encontramos irregularidades, e retornamos para ver se tinham sido tomadas as devidas providências. Vimos que algumas inadequações foram regularizadas, mas a maioria continua do mesmo jeito. Por isso, fizemos um relatório e entregamos ao MPE e a Fundação para que o Estado faça as adequações que, de fato, precisam ser feitas", explica.

Ainda de acordo com ela, entre as inadequações constatadas, muitas podem ser consideradas como graves. "Ainda encontramos irregularidades que persistem desde o ano passado, como, por exemplo, profissionais que estariam em exercício ilegal, falta de profissionais e de materiais, que para o Conselho são um dos pontos mais graves, e uma sala de recuperação pós-anestésica que tem capa-

cidade para nove leitos com 41 pacientes. E tudo isso é gravíssimo. Além disso, constatamos que muitos profissionais estão sobrecarregados, já que não há quantitativo adequado para os atendimentos. Só sabemos que do jeito que está não dá para continuar", afirma.

E devido às várias irregularidades encontradas pelo Coren, a presidente do conselho ressalta que, com certeza, as inadequações prejudicam o funcionamento do hospital. "Com toda a certeza o funcionamento das unidades estão prejudicadas. Como é que uma sala com capacidade para nove leitos tem 41 pessoas? Ou seja, o atendimento não será satisfatório. Compromete a enfermagem e também a assistência aos pacientes. Esperamos que na próxima audiência o Estado apresente soluções para todos esses problemas", conclui Gabryella.

• FHS

Ao receber o relatório elaborado pelo Coren, o assessor jurídico da Fundação Hospitalar de Saúde, Diego Freitas, disse que o órgão irá analisar minuciosamente o documento. "Recebemos o relatório e a Fundação irá analisá-lo para que na próxima audiência, no dia 28, sejam apontadas as providências que serão adotadas", conta.



NO DIA 28 DESTE MÊS O MPE FARÁ AUDIÊNCIA PARA COBRAR QUE O ESTADO TOME AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS